

INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Vania Paiva Martins¹; Maria Denislane Temoteo Ferreira¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: vaniapaivamt123@gmail.com; denislane_ferreira@hotmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O câncer de colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres, configurando assim como um problema de saúde pública devido sua alta incidência e mortalidade no Brasil e no Mundo. Vale lembrar que esta neoplasia é caracterizada por sua evolução lenta e de fácil detecção, acometendo mulheres na faixa etária reprodutiva. No entanto, referida situação pode ser detectado precocemente pela avaliação do exame citopatológico. O presente estudo tem como objetivo analisar a incidência de neoplasia do colo uterina nas mulheres cearense, no período de 2013 a 2017. Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo, que foi efetuado a partir de uma análise de dados inseridos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos todos os casos de óbito por neoplasia do colo uterino que ocorreram no Estado do Ceará no período de 2013 a 2017. Os resultados foram apresentados por meio de frequência absoluta. Ressalta-se que foram respeitados todos os aspectos éticos. O presente estudo observou a ocorrência de 1.382 óbitos por neoplasia do colo do útero durante o período estudado, sendo o ano de 2017 (324 casos) com o maior quantitativo do agravo. É visto que ocorreu uma média anual de 277 casos de óbitos por essa patologia. É evidente que no período de 2014 a 2017, nota-se uma ascensão dessa mortalidade, sendo 242 casos em 2014, seguido de 276 em 2015, 288 em 2016 e por fim de 324 em 2017. É evidente uma ascensão de 33,9% no período de 2014 a 2017. Assim, é evidente que o número de mortalidade por câncer de colo do útero, ainda é alto. Referida situação de saúde acaba refletindo assim falhas nas estratégias de rastreamento do câncer, bem como na falta de informação influência para esse cenário. Portanto para que haja uma baixa nos números de mortalidade feminina por câncer de colo do útero (CCU) é imprescindível a realização de estratégia mais eficazes na assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.

Descritores: Neoplasias Uterinas. Mortalidade. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

Embora o *câncer do colo do útero* se apresente como uma doença altamente evitável o mesmo continua sendo um importante problema de saúde pública, e é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres em todo o mundo. Sua incidência é consideravelmente mais alta em países de baixa e média renda, especialmente nos países de baixa renda, onde ocupam o primeiro lugar na classificação de todos os cânceres femininos, mas apenas o sexto em países desenvolvidos. Mais de 85% da carga global e 88% da mortalidade global devido ao câncer do colo do útero ocorre nos países de baixa e média renda; de fato, o segundo câncer mais comum entre as mulheres.

Certamente, há muitos fatores que contribuem para esse cenário, mas um aspecto pode ajudar a compreender melhor o problema e merecem destaque: a cobertura do exame Papanicolau. A experiência de alguns países com sistemas de saúde integrados mostra que a incidência de câncer do colo do útero pode ser reduzida em torno de 80% onde o rastreamento citológico for implantado com qualidade, acompanhado pelo seguimento adequado e oportuno das mulheres, e de um bom sistema de comunicação entre os serviços de saúde e as usuárias, o que depende da articulação de toda a rede de cuidados. No Brasil, também é reconhecido que a mortalidade por esta neoplasia é evitável, considerando-se que as ações para seu controle contam com tecnologias para o diagnóstico e tratamento de lesões precursoras, o que permite a cura em aproximadamente 100% dos casos diagnosticados na fase inicial. Entre as estratégias eficazes para a detecção precoce do câncer do colo do útero estão os programas organizados de rastreamento que dependem, no caso brasileiro, de ampla cobertura e organização da atenção primária à saúde (APS), tanto para a captação das mulheres, quanto para a realização do exame citopatológico do colo do útero, método amplamente utilizado para a detecção das lesões precursoras.

Uma parcela considerável de mulheres permanece excluída do sistema de captação precoce, dificultando a prática de exames de rastreio e imputando riscos adicionais para o desenvolvimento da neoplasia. Diversos são os modelos teóricos que tentam explicar as dificuldades para a frequência regular em serviços de saúde, abordando preferencialmente questões estruturais próprias dos programas oferecidos ou variáveis sociodemográficas, tais como a idade, a escolaridade, a cor/etnia e as classes econômicas

As estatísticas de mortalidade têm sido utilizadas com frequência em estudos epidemiológicos e são indispensáveis para a construção de indicadores de saúde de uma população, constituindo-se em um importante instrumento para análise dos padrões de evolução das doenças.

O presente estudo tem como objetivo analisar a incidência de neoplasia do colo uterina nas mulheres cearense, no período de 2013 a 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo, através de um levantamento de dados secundários, com abordagem quantitativa e de natureza transversal. O estudo foi realizado através de uma análise de dados inseridos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

O estudo contou com a análise de todos os casos de mortalidade por neoplasia do colo uterino que ocorreram no Estado do Ceará, no período de 2013 a 2017. Referidos dados foram analisados pelo quantitativo geral de óbito, bem como separados por macrorregiões de saúde e por ano de ocorrência.

Os resultados foram elencados e organizados numa planilha do programa Excel ® e estes foram apresentados por meio de frequência absoluta.

Vale salientar que o presente estudo não foi direcionado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), logo que as informações se encontram num banco de dados de acesso e domínio público do Ministério da Saúde do Brasil. Assim, permitindo que referidos dados fiquem disponíveis para a realização de pesquisas, bem como de consulta pela população geral.

RESULTADOS

O presente estudo observou a ocorrência de 1.382 óbitos por neoplasia do colo do útero durante o período estudado, sendo o ano de 2017 (324 casos) com o maior quantitativo do agravo. É visto que ocorreu uma média anual de 277 casos de óbitos por essa patologia.

Tabela 01 – Mortalidade feminina por neoplasia do colo uterino no Ceará, no período de 2013 a 2017.
Ceará, 2018

Microrregião	2013	2014	2015	2016	2017
Fortaleza	146	118	151	146	167
Sobral	48	54	42	57	69
Cariri	30	32	43	46	48
Sertão central	18	19	18	24	21
Jaguaribe	10	19	22	15	19
Total	252	242	276	288	324

Em análise dessa série histórica, é evidente verificar que no período de 2014 a 2017, nota-se uma ascensão dessa mortalidade, sendo 242 casos em 2014, seguido de 276 em 2015, 288 em 2016 e por fim de 324 em 2017. É evidente uma ascensão de 33,9% no período de 2014 a 2017.

Ao analisar o número de mortes por câncer de colo do útero (CCU) por microrregião, identificou-se que a microrregião de Fortaleza tem os maiores índices de mortalidade, devido ao maior quantitativo de habitantes. É visto que nessa microrregião, ocorreu 146 mortes em 2013, mas em 2014 teve uma queda nos valores para 118; porém nos anos seguintes os níveis voltaram a se elevar, chegando a 167 em 2017.

Na microrregião de Sobral, nota-se uma média de 54 casos de óbitos por ano, enquanto na microrregião do Cariri apresenta valores mais baixos com média de 39 mortes de CCU por ano. Vale salientar que na microrregião do Sertão central teve maior número de óbitos em 2016 com 24 mortes, seguido de 21 óbitos em 2017. A microrregião de Jaguaribe teve uma média de 17 óbitos por ano, sendo a menor números de óbitos por Microrregião.

CONCLUSÃO

Conclui-se que mesmo com as estratégias de saúde e campanhas de prevenção ao câncer de colo do útero, ainda existe uma resistência por parte das mulheres em relação ao exame de Papanicolau, a qual é o principal meio de detecção precoce do câncer. Algumas mulheres fazem o exame, mas acabam não voltando a unidade básica de saúde, por diversos fatores, dentre eles condições financeiras, etnias, o modo como vivem e a falta de informação.

O presente permite avaliar que é evidente que o número de mortalidade por câncer de colo do útero ainda é alto. Referida situação de saúde acaba refletindo assim falhas nas estratégias de rastreamento do câncer, bem como na falta de informação influência para esse cenário. Portanto para que haja uma baixa nos números de mortalidade feminina por câncer de colo do útero (CCU) é imprescindível a realização de estratégia mais eficazes na assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.

REFERÊNCIAS

THULER, L. C. S. Mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil. **Rev bras ginecol obstet**, v. 30, n. 5, p. 216-8, 2008.

Fernandes, Noêmia Fernanda Santos; Galvão, Jôse Ribas; Assis, Marluce Maria Araújo; Almeida, Patty Fidelis de; Santos, Adriano Maia dos.

Cadernos de Saúde Pública Out 2019, Volume 35 N° 10 elocation e00234618.
Cad. saúde colet., ahead of rint Epub Sep 30, 2019.

Cad. Saúde Pública vol.33 no.12 Rio de Janeiro, 2017 Epub Dec 18, 2017.